

**PIBID – PROJETO HISTÓRIA 1**

**Coordenação:** Professora Doutora Karina Kosicki Bellotti

**Supervisão:** Professora Nívia Celine

**Bolsistas ID:** Casso Vinicius,Fabiane Hadas,Giovana Castro, Julyane Hul,Lareane Machado, Rodrigo Bonatto, Milena Dell’Anglio.

**Data: 19 de Março de 2017**

**Relatório da atividade sobre O Voto Feminino no Brasil**

**1. Introdução:**

O presente relatório tem como objetivo expor a aplicação da atividade do PIBID- História 1 da UFPR a respeito do voto feminino no Brasil, mais especificamente sob a luta para adquiri-lo como direito, e como o voto feminino se deu em algumas partes do mundo, como Inglaterra e Arábia Saudita. O plano de aula foi aplicado nos dias sete, nove e treze de março no Colégio Estadual Maria Pereira, em ocasião do Dia Internacional da Mulher. Nas turmas dos nonos anos A e C, foram aplicadas as primeiras duas aulas de conteúdo conjugadas na terça-feira(7) e a avaliação em uma aula na quinta-feira(9). Já a o nono ano B teve a primeira aula de conteúdo na quinta-feira(9)e uma aula de conteúdo seguida de avaliação na segunda-feira(13). Este fato causou uma diferença notável no resultado da avaliação.

**2. Planejamento**

O plano de aula é uma versão adaptada de um plano produzido pelo PIBID História 1 – UFPR no ano de 2015. Foi estruturado em três aulas. A primeira aula seria a introdução do assunto, utilizando acontecimentos da atualidade (como a Marcha das Mulheres contra o Trump, que ocorreu em janeiro de 2017 e as eleições de 2015 na Arábia Saudita) para que os estudantes pudessem perceber alguns aspectos da luta das mulheres por igualdade, principalmente na política e no voto, além de um breve histórico dessa conquista no mundo. Também na primeira aula, seriam divididos os grupos para a avaliação, desse modo os estudantes teriam tempo de fazer a pesquisa em casa. A segunda aula continuaria a falar sobre a conquista do voto, mas especificamente no Brasil. Após uma breve contextualização do período Vargas, no qual ocorreu a conquista do sufrágio feminino no Brasil, os bolsistas tratariam de como foi a luta das mulheres por igualdade, concluindo com o documentário da Tv Senado, *70 anos do Voto Feminino.* Na terceira aula, as questões das primeiras duas aulas seriam brevemente retomadas e em seguida seria feita a confecção dos cartazes pelos estudantes, nos grupos que foram divididos na primeira aula, a partir da pesquisa feita em casa.

**3. Plano de Aula**

Como apontado acima, o plano aplicado foi feito com base numa atividade montada no ano de 2015[[1]](#footnote-1) e ficou da seguinte forma:

|  |
| --- |
| 1. **IDENTIFICAÇÃO** |
| **Nome dos proponentes:** Casso Vinícius Vieira, Fabiane Hadas, Giovana Castro, Julyane Hul, Lareane Machado, Milena Dell’Aglio, Rodrigo Bonatto |

|  |
| --- |
| 1. **TEMA:** Conquista do Voto Feminino no Brasil[[2]](#footnote-2) |
|  |
| * 1. **CONTEÚDO:** Representatividade da Mulher Brasileira   2. **Os temas**: História das mulheres no Brasil, Democracia, Voto Universal, Representatividade política, período Vargas, Relações de Gênero. |

|  |
| --- |
| 1. **ETAPA DO ENSINO – ANO/SÉRIE** |
| Ensino Fundamental ( ) 6° ano ( ) 7°ano ( ) 8° ano ( X ) 9° ano  Ensino Médio ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano |

|  |
| --- |
| 1. **DURAÇÃO:** 3 horas-aulas. |

|  |
| --- |
| 1. **OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA** |
| Esta atividade parte de um momento histórico na história brasileira: a conquista do voto feminino. As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná prevêem que o estudante compreenda a formação e o desenvolvimento da Nação brasileira, bem como os movimentos sociais que se estabeleceram neste processo. Desta forma, este conteúdo torna-se essencial para compreender como se deu a importante conquista de um direito básico para as mulheres brasileiras e quais foram suas consequências em nosso país. A introdução deste tema pode suscitar várias reflexões sobre a mulher na política no cenário atual, analisando mudanças e permanências históricas. Incluímos, também, a importância de refletir com os estudantes sobre a necessidade e relevância de se comemorar e debater o Dia Internacional da Mulher. Já que as mulheres continuamente, em diversas partes do mundo, tiveram seus direitos suprimidos em relação aos homens e que este cenário ainda acompanha as mulheres de diversos países no mundo contemporâneo. |

|  |
| --- |
| 1. **METODOLOGIA** |
| **Aula 1**. Começar introduzindo a discussão com a marcha das mulheres contra Trump que ocorreu em janeiro de 2017, perguntando se os alunos viram alguma notícia e o que eles entenderam do acontecimento, isto é para traçar um paralelo entre a luta das mulheres num contexto anterior, que será abordado na atividade, e num contexto atual, deixando o assunto mais palpável para os alunos visto a proximidade temporal, disto apontar que a luta das mulheres por seus direitos é algo que necessita de um trabalho contínuo até os dias de hoje, junto destas questões serão apresentadas três imagens da marcha, para mostrar seu tamanho, a variedade das idades das mulheres e ilustrar caso eles não tenham tido contato. Apontar então que as aulas se tratarão da luta das mulheres, mas que diferente das da marcha, a que os bolsistas irão abordar são parte do movimento sufragista. Questionar os alunos com perguntas como “as mulheres sempre puderam votar?”, “como conquistaram esse direito” seguidas de uma breve exposição sobre a conquista do sufrágio feminino no mundo. Para finalizar, analisar com os alunos a notícia sobre o voto feminino na Arábia Saudita do jornal *El País* de 2015 (disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/01/internacional/1430473784_207874.html?rel=mas>). A partir dos elementos levantados pelos alunos explicar os acontecimentos de tal país, além usar esta especificidade para apontar que a questão do voto feminino vária de país para país. No final desta aula separar os grupos para a avaliação final.  **Aula 2**. Começar perguntando: a conquista do voto das mulheres no Brasil, quando aconteceu? Vocês sabem alguma coisa sobre? Por que será que ninguém comenta sobre este passo importante? Em seguida, começar uma aula expositiva sobre o processo que deu às mulheres o direito ao voto no Brasil. Primeiramente, dar um panorama rápido e geral do governo Vargas para situar o aluno temporalmente, então explicar a situação política da mulher neste período, a organização para o sufrágio feminino e as táticas utilizadas. Para tornar mais palpável para os alunos, será exibido o documentário da Tv Senado, *70 anos do Voto Feminino* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pO_IMruV-hU>). Questionar os alunos com questões como se eles acham que conquista do voto feminino aconteceu de maneira fácil, se as condições para o voto feminino eram justas e a importância do voto feminino.  Fica também com sugestão, caso a primeira parte da aula aconteça num tempo curto, fazer uma análise de fonte do boletim de outubro de 1934 da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organização de mulheres que lutaram e conseguiram conquistar o voto feminino no Brasil, antes de passar o vídeo (disponível para baixar no site do *Museu Bertha Lutz* <http://lhs.unb.br/bertha/?p=719>). A ideia é que os alunos busquem na fonte os ideais defendidos por este grupo e quais as estratégias foram utilizadas para conseguir o seu objetivo.  **Aula 3.** Nesta aula será retomada a discussão, principalmente no que se trata do documentário, então os cartazes da avaliação serão confeccionados. |
| **5. RECURSOS DIDÁTICOS** |
| Quadro, giz, projetor, tv pendrive (para as fontes e para os filmes), computadores, internet e livros (para a atividade de pesquisa), cartaz, canetinha, cola, tesoura, etc (o essencial para confecção dos cartazes). |
| 1. **AVALIAÇÃO** |
| Será realizada a confecção de um cartaz em sala pelos alunos. Os alunos serão divididos em 6 grupos, sendo cada grupo responsável por uma função:   1. Fazer um resumo explicando porque o dia 8 de Março foi escolhido para ser o Dia Internacional da Mulher. 2. Fazer um resumo sobre a conquista do voto feminino no Brasil. 3. Fazer um resumo sobre a conquista do voto feminino em outros países. 4. Realizar uma pesquisa sobre qual o número de candidatas mulheres ao cargo de vereador na cidade de Curitiba e o percentual que elas representavam do total de candidatos. E o número de candidatas ao cargo de prefeito. Quantas mulheres foram eleitas e qual a porcentagem representam do total. 5. Outro grupo realizará a mesma pesquisa em relação a Almirante Tamandaré. 6. Será o responsável pela confecção do cartaz. |
| **7. ANEXOS** |
| Imagem 1:  C:\Users\Public\Documents\womens-march-dc.jpg  Disponível em <http://theantimedia.org/millions-women-march-trump/> acesso 03 de março de 2017  Imagem 2:  C:\Users\Public\Documents\women-against-trump.jpg  Disponível em <https://www.engender.org.uk/news/blog/women-against-trump/> acesso dia 03 de março de 2017  Imagem 03:  C:\Users\Public\Documents\eca86bd9e2fa19ee609a3c.jpg  Disponível em <http://world.chinadaily.com.cn/2017-01/22/content_28023830.htm> acesso dia 03 de março de 2017 |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E ARTIGOS:

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco.*Dicionário de Política.* Trad. João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1a edição, 1998.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. *O Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino:* uma fonte múltipla para a história da educação das mulheres. In: *Acervo*, Rio de Janeiro, v.18, nº 1-2, jan./dez. 2005, pp.131-146.

HAHNER, June E. *A Mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas:*1850-1937. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MOURELLE, Rodrigo et al. *A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e o governo de Getúlio Vargas na década de 1930*: estratégias e paradoxos do movimento feminista no Brasil. Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. UFSC, 4 a 7 de maio de 2009. Disponível em:<http://www.coloquioconesul.ufsc.br/rodrigo_cavaliere.pdf> Acesso em: julho de 2013.

SOIHET, Rachel. *A pedagogia da conquista do espaço público pelas mulheres e a militância feminista de Bertha Lutz.*In: *Revista Brasileira de Educação,* nº15, Set./Out./Nov./Dez. de 2000, pp.97-117.

SILVA, Suellem Henrique das. *Democracia e Representação Política:* um estudo sobre a representação da sociedade civil no conselho de orçamento participativo de Niterói.

Defendido em 2011. 160p. Dissertação - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.

SOUSA, Lia G.; SOMBRIO, Mariana; LOPES, Maria. *Para ler Bertha Lutz.*In: Cadernos *Pagu.* Campinas: UNICAMP, janeiro-junho de 2005.

URBINATTI, Nadia. *O que torna a representação democrática?* In. “Lua Nova”. São Paulo, v. 67, 2006, pp. 191-228. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n67/a07n67>. Acesso em: Março de 2015.

VITULLO, Gabriel. *Representação política e democracia representativa são expressões inseparáveis?* Elementos para uma teoria democrática pós-representativa e pós-liberal. In. “Revista Brasileira de Ciencia Política”. n. 2. Brasília, julho-dezembro de 2009, pp. 271-301. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/6584/6052>. Acesso em: Março de de 2015.

FONTES:

Museu Bertha Lutz. **Boletins da Federação pelo Progresso Feminino**. Publicado no sítio em 7 de fevereiro de 2013. Disponível em:<http://lhs.unb.br/bertha/?p=719> . Acesso em: março de 2015.

TV SENADO. **70 anos de Voto feminino.** Prod: Manuela Bezerra. 2002. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pO\_IMruV-hU Acesso em: Março de 2015.

As mulheres poderão votar pela primeira vez a Arábia Saudita. *El País*, maio 2015. Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/01/internacional/1430473784_207874.html?rel=mas> Acesso Março de 2017.

**Convenção sobre os direitos políticos da mulher.** 1953. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-da-Mulher/convencao-sobre-os-direitos-politicos-da-mulher.html>. Acesso em Março de 2015.

**Fontes para pesquisa dos alunos:**

## The Women Suffrage Timeline. Disponível em:

<http://womensuffrage.org/?page_id=69> . Acesso em Fevereiro de 2017

**Britânicas conquistam o direito ao voto**. Disponível em:

<http://opiniaoenoticia.com.br/internacional/britanicas-conquistam-o-direito-ao-voto/> Acesso em Março de 2017

## Há 80 anos mulheres conquistaram o direito de votar e ser votadas. Disponível em:

<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2013/Marco/ha-80-anos-mulheres-conquistaram-o-direito-de-votar-e-ser-votadas>. Acesso em Fevereiro de 2017

**Rita Ribeira foi a primeira mulher da América do Sul a exercer o direito ao voto**. Disponível em:

<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-03-08/rita-ribera-foi-primeira-mulher-da-america-do-sul-exercer-direito-ao-voto> Acesso em Março de 2017

**O voto feminino pelo mundo**. Disponível em

<https://jpn.up.pt/2016/03/03/mulheres-porta-entreaberta-ao-voto/> Acesso em Março de 2017

# As mulheres da Arábia Saudita estréiam como eleitoras e candidatas. Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/09/internacional/1449688188_704404.html> Acesso em Fevereiro de 2017

**New Zealand women and the vote. *Suffrage and beyond***

Disponível em:

. <https://nzhistory.govt.nz/politics/womens-suffrage> . Acesso em Fevereiro de 2017

(o texto será levado com livre tradução dos bolsistas)

**Medalha, a primeira eleitora do Brasil**. Disponível em

<http://www.adjorisc.com.br/jornais/omomento/geral/medalha-a-primeira-eleitora-do-brasil-1.1961038> Acesso em Março de 2017

NADAL, Paula. **Por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher?** Disponível em

<https://novaescola.org.br/conteudo/301/por-que-8-de-marco-e-o-dia-internacional-da-mulher> acesso em Fevereiro de 2017

**Tradução da reportagem sobre a Nova Zelândia: Sufrágio e além**

Em 19 de setembro de 1893, o governador, lorde Glasgow, assinou uma nova Lei Eleitoral em lei. Como resultado desta legislação marco, a Nova Zelândia tornou-se o primeiro país auto-governamental no mundo em que todas as mulheres tinham o direito de votar nas eleições parlamentares.

Na maioria das outras democracias - incluindo a Grã-Bretanha e os Estados Unidos - as mulheres não ganharam o direito de voto até depois da Primeira Guerra Mundial. A liderança mundial da Nova Zelândia no sufrágio das mulheres tornou-se uma parte central de nossa imagem como um "laboratório social".                                
 Essa conquista foi o resultado de anos de esforço por militantes do sufrágio, liderados por Kate Sheppard. Em 1891, 1892 e 1893 elas compilaram uma série de petições maciças pedindo ao Parlamento que concedesse o voto às mulheres. Nos últimos anos, a contribuição de Sheppard para a história da Nova Zelândia foi reconhecida na nota de 10 doláres neozelandêses.

Hoje, a idéia de que as mulheres não podem ou não devem votar é completamente estranha para os neozelandeses. Após as eleições de 2014, 31% dos nossos deputados eram do sexo feminino, contra 9% em 1981. No início do século XXI, as mulheres ocuparam cada uma das posições constitucionais fundamentais do país: primeiro-ministro, governador-geral, Representantes, procurador-geral e chefe de justiça.



**Primeira página da petição de sufrágio de 1893**

**Nota de dez dólares Neozelandeses que contem a sufragista Kate Sheppard**. Disponível em

<http://www.nvmvs.com/Nova-Zelandia-10-Dolares-2015> Acesso em Março de 2017

(também como fonte de informação para a pesquisa dos alunos)

**4. Aplicação**

Seguindo por uma divisão entre turmas, as aulas ocorreram da seguinte forma:

9º A - Nesta primeira turma por falta de organização dos bolsistas não foi possível o uso das imagens que seriam exibidas inicialmente. Estavam presentes os bolsistas Casso, Fabiane, Julyane e Lareane. Enquanto a bolsista Lareane buscava soluções para o problema com as imagens os demais bolsistas iniciaram a aula, seguindo o plano, questionando os alunos se viram algo sobre a Marcha das Mulheres contra Trump. Dois alunos comentaram sobre, então as bolsistas desenvolveram sobre as causas da marcha, e a implicação desta na conquista do voto feminino. Em seguida a bolsista trouxe as imagens da Marcha, ilustrando a grande adesão da comunidade internacional nesta pauta. Foi realizada uma breve discussão sobre o documentário exibido, e o assunto que mais gerou debate acalorado foi a questão do porquê que as mulheres não tem uma presença no corpo político da mesma forma que os homens, as respostas que mais apareceram foram as que abordam sobre o questionamento da capacidade da mulher de ocupar tais cargos, relegando seu papel a cuidar do lar e da família. É importante relatar que as respostas tanto apoiam tal visão quanto criticam. Devido a ausência das imagens houve a consequente pequena participação e explanação dos estudantes de forma que o conteúdo previsto no planejamento foi passado rapidamente e sobrou um tempo no fim da aula após a divisão das pesquisas. Neste momento um aluno de maneira provocadora disse a uma bolsista: “Bolsonaro 2018 então professora?”. Após sanar outras dúvidas os bolsistas abordaram a questão de eleição de 2018 sem citar o candidato mencionado, relembrando um pouco do funcionamento do sistema político e informações que devemos atentar na escolha dos candidatos, como partido a que está inserido, histórico, aplicabilidade das propostas dado o cargo a que se candidata.

Na avaliação o grupo um havia feito pesquisas em casa e trazido impressas, mas aparentemente não haviam lido o conteúdo que era relativo ao porquê da escolha da data 8 de março para o dia internacional da mulher, e lerem o material em sala constataram que haviam respostas bastante diferentes. O grupo dois havia realizado a pesquisa em casa porém demoraram-se para organizar um texto e registrá-lo no cartaz. O grupo precisou de alguns minutos do intervalo para terminar o cartaz, que não ficou muito caprichado e não contemplava todas as informações recolhidas pelo grupo. A equipe três havia encontrado informações apenas sobre dois dos países solicitados e realizaram a pesquisa sobre o Equador em sala. As equipes quatro e cinco trouxeram as pesquisas porém os dados solicitados que incluíam o número de mulheres candidatas e eleitas nos cargos de vereadora e prefeita ambas as equipes trouxeram dados incompletos de forma que o quadro comparativo ficou confuso.

9º B - Diferente das outras turmas, a primeira aula não foi conjugada à segunda, portanto o conteúdo da mesma foi dado a fim de permitir uns minutos no final da aula para já explicar a atividade e a pesquisa que seria realizada por parte dos alunos. Tendo os materiais já em mãos, a aula ocorreu segundo o plano com a exibição das imagens sobre a marcha das mulheres contra Trump e perguntas se os alunos tinham informações acerca das movimentações no dia internacional da mulher, que ocorreram no dia anterior à aula. Os discentes haviam visto protestos contra o Trump, mas não especificamente a marcha das mulheres e alguns relataram terem visto reportagens sobre a marcha no dia anterior em Curitiba e terem conhecidas que estavam lá. Os bolsistas passaram a explicar as motivações de ambas as marchas, e concentraram os esforços na ideia do feminicídio, termo que os estudantes não tinham familiaridade, apontando as problemáticas da violência de gênero. A partir dessa primeira introdução, foi realizada a ligação com o passado e o histórico das movimentações femininas que levaram à luta pelo direito ao voto, salientando a importância da mobilização e dessa luta para a conquista do direito em diversos países, as dificuldades em cada país e, com o auxílio da tabela sobre a conquista do voto em diversos países presente no plano de aula, foi apontada que cada realidade possui suas especificidades na luta e conquista pelo direito ao voto. Também foi explicado as motivações dessas mulheres, a importância que o voto e a representação política significava e a atuação que tiveram em relação a mudanças na educação, citando a filósofa inglesa Mary Wollstonecraft que apontava a educação como a única forma de diferenciação entre os sexos, uma vez que os filósofos de sua época acreditavam em uma diferença natural. No final da primeira aula, houve o cuidado com uma explicação detalhada da atividade e foi demandado a pesquisa, salientando a importância para a realização da atividade, uma vez que os alunos teriam o fim de semana para pesquisar. A divisão foi a seguinte: o primeiro grupo realizaria uma pesquisa sobre a conquista do voto feminino no Brasil; o segundo grupo sobre o motivo do dia 8 de Março ser instituído enquanto dia internacional da Mulher; o terceiro grupo sobre a conquista ao voto feminino por três países (Equador, Nova Zelândia e Arábia Saudita); os grupos quatro e cinco seriam responsáveis por números sobre quantas mulheres foram candidatas às eleições de 2016, além de quantas eleitas, nas cidades de Curitiba e Almirante Tamandaré (esta cidade próxima à região do colégio, fazendo com que muitos alunos sejam moradores do município), respectivamente; o grupo seis ficaria responsável pela feitura de um cartaz comparativo entre as duas realidades.

A segunda aula e a terceira foram germinadas, no dia 13 de Março, uma segunda-feira. Na primeira parte da aula, foi apresentado o vídeo do Senado sobre os 70 anos do voto feminino no Brasil, que dá um breve histórico sobre a organização das mulheres que garantiram o direito a mais da metade da população brasileira, de forma a ser complementado com uma aula expositiva sobre o precedentes dessa conquista e as lutas de mulheres desde o século XIX, que se aproximaram do movimento abolicionista e, posteriormente na República, apresentaram um primeiro projeto de garantia do direito ao voto às mulheres. O restante da aula foi destinado ao debate sobre a situação política atual do Brasil em relação às mulheres e sua presença no espaço público, ressaltando sempre as continuações com o passado na ordem do discurso sobre a presença feminina sempre às associando ao ambiente doméstico ou quando há a presença delas no mundo político, estão inseridas na ordem da irracionalidade e do emocional, muitas vezes sendo utilizada a imagem da histeria ou da loucura para caracterizá-las. Especialmente nessa aula, as alunas participaram mais, trazendo suas experiências e percepções do mundo à discussão apontada em sala de aula.

Na aula seguinte, a terceira, a turma foi dividida nos grupos, que já haviam sido pré-selecionados na primeira aula. O tempo foi ocupado com a realização da atividade, o cartaz, enquanto os bolsistas andavam entre os grupos para auxiliá-los na feitura. Houve uma pequena dificuldade em relação ao grupo quatro que não havia realizado a pesquisa completa, enquanto o grupo cinco ficou calculando a porcentagem, trazendo os números da realidade de Almirante Tamandaré e de Curitiba para a sala de aula. Apesar disso, o grupo seis teve dificuldades com os números repassados pelos outros dois grupos, não realizando um trabalho comparativo satisfatório, sem explicitar a que cargo representava o número de candidatos e não apresentando que os números de Curitiba eram em relação ao número de vereadoras eleitas. No entanto, em comparação com as outras turmas, os cartazes dessa apresentaram notas maiores, talvez pelo cuidado maior dos bolsistas na explicação das atividades e a experiência já realizada com as outras turmas.

9º C – A primeira e a segunda foram germinadas, e aplicadas pelos bolsistas Casso, Fabiane, Julyane e Lareane no dia 07 de março de 2017. Devido à experiência com o 9ºA, que teve as duas primeiras aulas aplicadas no mesmo dia, na qual os bolsistas perceberam que acabou sobrando tempo nas aulas, podendo então explorar um pouco mais assuntos não tão explorados na primeira turma.

A aula foi iniciada apresentando a Marcha das Mulheres contra Trump, incluindo imagens sobre o evento e pedindo para que os alunos explicassem o que sabiam sobre o assunto. A partir das ideias que foram sendo apresentadas pelos alunos, os bolsistas foram aproximando o assunto exposto à questão do sufrágio feminino através de um ponto em comum desses movimentos: a luta das mulheres pela conquista de seus direitos. Com relação ao sufrágio foram inicialmente apresentados os anos em que as mulheres conquistaram o direito ao voto na Nova Zelândia, E.U.A., Equador, Brasil e Arábia Saudita demonstrando que essa conquista é algo recente. Foi dada então maior atenção e explicado em maiores detalhes o caso da Arábia Saudita. Após essa explicação, os bolsistas passaram a explanar sobre a conquista do voto feminino no Brasil. Para isso foi feita uma breve contextualização do Governo Vargas e da situação política das mulheres nesse contexto, já que foi nesse período que o direito ao voto pelas mulheres foi conquistado. Foi apresentado então o documentário da TV Senado seguido de uma explicação sobre como se deu o movimento sufragista no Brasil.

Ao final da segunda aula, foram divididos os grupos para realização da avaliação, que seria realizada na aula seguinte. A terceira aula foi, portanto, destinada à realização da atividade e aconteceu na quinta-feira, dia 9, no primeiro horário resultando em três dias para a realização da pesquisa por parte dos alunos. Apesar disso, o grupo responsável pela pesquisa sobre o número de candidatas em Curitiba não a realizou, ficando sem fazer nada durante a feitura do cartaz. Foram necessários alguns minutos da segunda aula, concedidos pela professora de Inglês.

**5. Resultado das Avaliações**

Os alunos, em um geral, apresentaram dificuldade na realização dos cartazes. Foi possível observar que as turmas A e C apresentaram problemas em relação ao tempo destinado para a produção da atividade (uma aula de cinquenta minutos) e também com a não realização de pesquisa por parte de alguns grupos ou a realização parcial que foi complementada no horário de aula, estreitando ainda mais o tempo para a confecção. Estes aspectos foram considerados na hora da atribuição de nota aos grupos resultando em um grupo que não havia realizado a pesquisa acerca da situação de Curitiba fosse zerado.

Dessa forma, foram considerados enquanto critérios de avaliação a parte estética (considerando que, por ser uma forma de comunicação visual, precisa chamar a atenção do público nesse aspecto, algo que deveria ser considerado pelos estudantes), o conteúdo dos textos e a produção textual (foram apontados os erros ortográficos, mas não descontados; no entanto, erros de coerência que dificultavam a compreensão dos textos diminuíram as notas dos estudantes), assim como a presença dos dados e a organização dos mesmos na forma do cartaz, sendo esta a mais importante na composição da nota dos grupos seis de cada turma.   
 Essa dificuldade modificou um pouco a ideia inicial de expor todos os cartazes confeccionados no colégio: foram selecionados os cartazes entre as turmas que melhores cumpriam as exigências dos bolsistas, que apresentavam os dados selecionados, possuíam textos coerentes e ainda tinham uma estética compatível com um cartaz. A falta de dados nos cartazes sobre a situação política das eleições de 2016 em duas turmas, porém uma confecção bem realizada dos grupos seis das mesmas turmas, resultou na utilização de metade de dois cartazes, um que possuía os dados corretos e bem explicitados no cartaz de Almirante Tamandaré e outro com a mesma situação, porém em relação a Curitiba.

**6.** **Conclusão**

Primeiramente, esta oportunidade de usar um plano anteriormente confeccionado foi de grande importância para o grupo. Durante a alteração do plano pudemos notar as diferenças na maneira que pensamos um planejamento de aula, resultado vindo das experiências que aconteceram durante o programa. Além disto, a realidade das escolas também eram diferentes, o que mostra o quanto é necessário conhecer o meio educacional onde estamos inseridos, pois as realidades mudam conforme a vivência daqueles alunos, então os enfoques devem ser diferentes. Assim como também é importante sempre manter o tema atualizado com acontecimentos recentes, pois podem introduzir melhor os alunos nas discussões.

Com relação às avaliações deve-se fazer a reflexão sobre a dependência com relação às pesquisas dos alunos. Os bolsistas devem encontrar soluções ou alternativas para não tornar a atividade rigidamente dependente dessas pesquisas, para que mesmo que alguns grupos não produzam a tarefa pedida a avaliação não sofra tanto com isso, ou também pensar novas formas para buscar as informações ou fomentar os alunos para que estes desenvolvam um maior interesse em cumprir a tarefa peida. Ainda sobre as avaliações, o tempo também é uma questão que deve ser pensada. Mas ainda assim a experiência de avaliar tendo em mente as limitações e imprevistos foi positiva para a formação dos bolsistas, que devem ter em mente que a realidade do professor possui imprevistos e necessidades de adaptação.

No mais, salientamos a boa participação da turmas - mesmo que exista uma diferença entre elas no que se trata dessa participação - e a importância da escola como um espaço para as discussões referentes aos debates de gênero e aos direitos das mulheres. Isto ajuda socialmente a formação de um pensamento crítico do aluno sobre o assunto, além de debates produtivos que devem ser cada vez mais incentivados - ainda mais pensando o momento vivido socialmente, regado por retrocessos e uma hostilização cada vez maior do tema.

1. Plano disponível no site do PIBID História 1 - UFPR: http://ufpr.sistemaspibid.com.br/site/projects/6/paginas/313 [↑](#footnote-ref-1)
2. Esse plano de aula é uma versão adaptada de um plano produzido pelo PIBID História 1 – UFPR no ano de 2015. Disponível em: http://ufpr.sistemaspibid.com.br/site/projects/6/paginas/313 [↑](#footnote-ref-2)